ATA SEI



SECRETARIA DE MEIO AMBIENTE
CONSELHO DELIBERATIVO DA UNIDADE DE CONSERVAÇÃO
RESERVA DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL - RDS ILHA DO MORRO DO AMARAL

SINCE 2013
26/03/2013
13 Anos

A Presidência do Conselho Deliberativo **RDS** Ilha do Morro do Amaral, faz saber: O Sistema Nacional de Unidades de Conservação SNUC (Lei Federal 9.985, de 18 de julho de 2000), dispõe sobre os critérios de criação, implantação e gestão das Unidades de Conservação. A Reserva de Desenvolvimento Sustentável RDS Ilha do Morro do Amaral por suas características naturais e culturais relevantes, foi recategorizada pela (Lei 7.208, de 12 de abril de 2012). O Conselho Deliberativo da Reserva de Desenvolvimento Sustentável RDS Ilha do Morro do Amaral criado por intermédio do (Decreto Nº 20.321, de 26 de março de 2013), e alterado pelo (Decreto 52.044, de 11 de janeiro de 2023), tem a função de deliberar a respeito da administração dessa Unidade de Conservação, conforme seu Regimento Interno (Decreto 53.960, de 21 de março de 2023), e suas atualizações, e, por intermédio de seu Plano de Manejo, homologado pelo (Decreto 60.322, de 10 de junho de 2024). As Reuniões Plenárias Ordinárias ocorrem conforme Calendário Anual, e demais informações ou inscrições para as atividades do Conselho poderão ser solicitadas através do e-mail: *sama.uac@joinville.sc.gov.br*

Ata da Reunião Ordinária do Conselho Deliberativo da RDS Ilha do Morro do Amaral, realizada em 25/08/2026.

No vigésimo quinto dia, do mês de agosto, do ano dois mil e vinte e seis, às dezesseis horas e cinco minutos, superado o quórum regimental para início de suas atividades reuniu-se o Conselho Deliberativo da RDS Ilha do Morro do Amaral, no Auditório da ETE Jarivatuba - Rua Rio Velho, S/N - Bairro Paranaguamirim, Joinville, Estado de Santa Catarina. Estiveram presentes os seguintes Integrantes do Conselho Deliberativo da **RDS** Ilha do Morro do Amaral, mandato de 15/01/2025 à 14/01/2027, conforme Decreto 63.226, de 14 de Novembro de 2024 e suas atualizações: Magda Cristina Villanueva Franco, Presidente do Conselho Deliberativo da RDS Ilha Morro do Amaral; Alessandra Oechsler, CAJ; Wilmar Manske, do NEEB; Felipe Alberton de Oliveira, da SAMA; Bruno Berreta Teixeira, da PMA; Emanuele de Almeida, da SEHAB; Iracema Candido, da APP Escola Profº Reinaldo França; Márcia Hamann, da SECULT.UTE; José Mário Gomes Ribeiro, do CHBB; Michele Regina Brand, da CPJ; e, Dirk Henning, da AMUT. Demais participantes e ouvintes também se fizeram presentes cujos nomes serão lançados nessa Ata juntamente com a anexação da lista de presença dos Conselheiros, mencionando: Antônio de Freitas, do Cons. Saúde; Alana Rodrigues da Rosa Novaes, da SAMA; Lisielen Miranda Goulart, da SEHAB; Alisson Augusto Pereira, da PMA; Vanessa Feder, da CVJ; Giampaolo Barbosa Marchesini, SEPROT; Gabriel Rodrigues, e, Jose Augusto de Souza Neto, da SAMA. Na Sessão Plenária foram desenvolvidos os seguintes temas pautados na convocatória**: 1)** Aprovação da Ata do dia 31/03/2026 e a do dia 03/06/2026; **2)** Apresentação Entidades: APP da Escola Municipal Prof. Reinaldo Pedro França; **3)** El Niño - Projeção e Ações de Preparação, Defesa Civil; **4)** Educação Ambiental - Minuto da Sustentabilidade, SAMA; **5)** Regularização Fundiária, SEHAB; **6)** Sugestão de Pauta e Palavra Livre: Semana da Árvore (20 á 26 de Setembro).

Pauta 1) Aprovação da Ata do dia 31/03/2026, e Ata do dia 03/06/2026: A Presidente do Conselho Deliberativo da Reserva de Desenvolvimento Sustentável da Ilha do Morro do Amaral, Magda Cristina Villanueva Franco questiona se todos os Conselheiros receberam as Atas encaminhadas, e se haviam quaisquer contribuições ou manifestações. Não ocorrendo manifestações ou demais contribuições foi colocada em votação a Ata da Reunião Plenária do dia 31/03/2026, sendo aprovada por unanimidade de votos dos Conselheiros. Em votação a Ata do dia 03/06/2026, a mesma restou aprovada, por unanimidade de votos dos Conselheiros. Sem mais manifestações a Presidente Magda Franco encerra esta pauta, passando para o próximo item.

Pauta 2) Apresentação Entidades: APP da Escola Municipal Prof. Reinaldo Pedro França: A Presidente Magda Franco passa a palavra à Conselheira Michele Brand, que cumprimentou a todos, agradeceu pela oportunidade e expôs seu breve Currículo reportando que é Professora Auxiliar, Servidora Pública, moradora no Morro da Amaral, e Vice Presidente da APP da Escola Municipal Prof. Reinaldo Pedro França. Michele informa que a Diretora não pode estar presente devido a aplicação de Prova Bússola, avaliação essa que impacta diretamente no índice de desenvolvimento municipal, então por este motivo não pode estar presente para fazer esta apresentação. Michele relatou um pouco sobre a estrutura da Escola e da APP. Dentro deste quadro estão professores e também alguns membros da Sociedade como pais e mães. A Escola conta com um total de 185 alunos, sendo que 28 deles são alunos com necessidades especiais que fazem parte do (AEE) Atendimento Educacional Especializado. A escola consta com 9(nove) funcionários terceirizados, e 18(dezoito) professores efetivos, e uma unidade pequena que está com sua capacidade de alunos acima do normal, sendo que a capacidade seria a metade dos alunos que ali estão hoje, tendo em vista que isso acontece devido ao crescimento da Comunidade da Ilha do Morro do Amaral, sem contar que há uma lista de espera para novos alunos. Para atendimento de todos os alunos uma sala normal foi dividida com uma parede em *drywall* para poder comportar de 15(quinze) a 16(dezesseis) alunos bem apertadinhos. Já teve várias ouvidorias por conta de alunos ficarem estudando sem sala. Michele relata que o espaço físico não comporta essa quantidade de alunos que a comunidade tem. A Escola precisa ser ampliada e modernizada, a quadra de esportes ainda não é coberta, tem crianças de 4(quatro) e 5(cinco) anos de idade que necessitam pegar ônibus para irem para outras escolas e CEI'S, pois a Escola não comporta mais. Entrando um pouco nas atribuições da APP, Michele destacou o conhecimento da proposta pedagógica, metas da unidade escolar, participação financeira e tomada de decisões, balanços, recursos próprios das festas e recursos da prefeitura - Programa de Desenvolvimento de Resultados (PDR) municipal e federal, e doações dos pais. Michele relata os desafios perante a comunidade, em promover integração com a Escola, das alternativas para soluções de problemas para garantir um ambiente escolar mais confortável e acolhedor par os alunos, sem contar os desafios com os alunos portadores de necessidades especiais, que também geram bastante estudo e compreensão de cada caso, para conseguir trazer o mínimo de qualidade para todos. Complementa ainda que na parte dos recursos, muitos deles são provenientes das arrecadações das festas feita pela Escola em parceria com a APP, juntamente com os recursos que o Governo Municipal e Federal encaminha, mas sabendo que para estes recursos chegarem até a Escola é um processo bem difícil e demorado, muitas vezes tendo que utilizar recursos próprios para que sejam comprados materiais para unidade de ensino. Michele fala ainda de alguns eventos que a Escola promove sendo eles, Rei e a Rainha da Festa Junina, festa essa que é a que mais traz arrecadação financeira para a Escola; homenagem para Dia das Mães, esta é feita com parceria com a Igreja Católica da região; Dia dos Pais, Natal, qualquer evento que tiver na escola a comunidade se faz presente para participar e ajudar sendo em algum evento e ate mesmo na segurança dos alunos, essa e a realidade para quem mora em uma comunidade pequena e que se ajuda de alguma forma. A comunidade é bem prejudicada falando em educação, pois a cada concurso Público que e feito, e quando os professores são chamados e ali alocados, só esperam passar o estágio probatório para pedir a transferência para outra escola, e ali novamente fica sem professor trocando todo ano, e os alunos sentem esta troca. A Escola vai até o 5º(quinto) ano, é feito uma formatura simbólica pois foram 7(sete) anos que eles ficaram ali, e tem que procurar outra instituição de ensino para poder dar continuidade aos estudos, muitas das vezes fica longe de onde moram. Michele mostra alguns dos materiais comprados com recurso da APP, revitalização da escola (edifício com mais de 15 anos), transformação na frente da escola com o aluno do AEE, material esportivo, caixas para guardar materiais da educação infantil, cortinas, jogos para público especial, materiais elétricos/ banda larga, cantinhos de leitura, fantasias, compra emergencial de papel higiênico, jardim sensorial e horta para crianças atípicas em crise. Michele fala sobre o projeto "Nosso Quintal é o Mangue", em parceria com a Univille através do projeto Chicolam e também através do projeto Toninhas. A Escola é bem característica nessa parte da fauna, da flora, da Baia da Babitonga, o projeto Toninha falou que eles viram que o Morro do Amaral vive tanto a pesca, quanto a parte de preservação, juntamente com a Comunidade do Morro do Amaral que é bem inserida nessa parte de educação ambiental dentro da escola. A Escola agora em outubro tem a passeata alusiva ao dia 7 de setembro, que ocorrerá no dia 4 outubro. Cada turma tem seu nome como, Turma da Toninha, Turma do Guará, Turma da Vida Marinha. Os alunos levam até caranguejo no dia da apresentação, a Escola abre as portas para a comunidade participar e ver como funciona o cotidiano dos alunos e da própria comunidade, com materiais de pesca as crianças dão uma aula, porque é a vivência deles do dia a dia. A Conselheira Michele reportou ainda sobre a expectativa para o crescimento da Escola para os próximos anos e ressaltou que tudo o que foi feito e graça a ajuda e apoio da comunidade juntamente com a APP. Michele agradeceu a todos os presentes e deixou uma mensagem: "Educação não transforma o mundo. Educação transforma as pessoas e as pessoas transformam o mundo". Michele finaliza reforçando que sabe que é pequeno o que é feito, mas sabe o impacto que irá resultar lá na frente, e recebe uma calorosa salva de palmas. Com a palavra a Presidente do Conselho, Magda Franco agradeceu a Conselheira Michele pelo trabalho da APP juntamente com a Comunidade, e lançou um desafio para que o Conselho da RDS trabalhe em conjunto com a Escola para que as crianças possam ter essa vivência, de que elas estão dentro desta Comunidade tradicional. O desafio é que o estudo ali seja diferenciado e preservado como a cultura, os costumes, e o modo de vida, esse olhar é muito importante para que possamos trabalhar de forma conjunta. Magda prossegue para o próximo item da Pauta.

Pauta 3) El Niño - Projeção e Ações de Preparação, Defesa Civil: A Presidente do Conselho, Magda Franco fez a abertura desta pauta e pontuou sobre o olhar técnico da Defesa Civil sobre o Morro do Amaral. Com a palavra o Engenheiro Giampaolo, da Defesa Civil de Joinville apresentou noções gerais sobre o fenômeno climático denominado El Niño, e que seus efeitos já estão confirmados em maior ou menor escala, mas estão ocorrendo, e relata quais os problemas que podem acontecer, como ocorrem, e quais as causas e os motivos por que isso acontece. Com relação ao El Niño o fenômeno ocorre devido ao aumento de temperatura do Pacífico acima de 2 °C – forte aumento da evaporação e umidade empurrada para a Região Sul (Centro-

Oeste, Sudeste e Nordeste mais secos). O aumento de pluviosidade no Sul é certo, mas não garante eventos críticos como os ocorridos no RS (lá houve conjunção: barreira atmosférica + frente fria + umidade excessiva). Não se prevê onde/se ocorrerá evento conjugado. Ventos alísios, temperatura do Pacífico junto à costa da América do Sul. Ventos fracos → água quente concentrada → El Niño. Ventos fortes → La Niña. Neutro = temperaturas distribuídas. Estes eventos são naturais devido a concentração da temperatura. Pico de probabilidade nos meses de outubro, novembro e dezembro (dezembro já >300 mm no mês), extensão até início do ano de 2027, diminuindo lentamente. Efeitos típicos no Sul: chuva acima da média, tempestades severas (vento forte, granizo), calor acima da média, possível enxurradas/alagamentos/inundações (especialmente se chuva concentrada + maré em Joinville). O que aconteceu no Rio Grande do Sul foi uma junção de eventos, excesso de chuvas, queda de barreiras, ventos fortes, tudo isso junto causou essas enchentes lá no RS. Isso se dá devido a altas temperaturas das águas e com os ventos fortes vindo da costa do Pacífico, juntando tudo vimos o que aconteceu nas Cidades do Rio Grande do Sul. Esse tipo de evento não tem como prever onde vai acontecer, o que podemos afirmar e que ele já está acontecendo devido as médias alta do volume de chuvas. E o que Joinville tem feito para ter alguma prevenção das possíveis cheias, da pluviosidade, das chuvas? Giampaolo acredita que a Lei está bastante adequada a Política Nacional da Defesa Civil, que o Município de Joinville se adequou as Leis de proteção tanto Estadual, Municipal e Federal. Criando um Plano Municipal de Gestão de Risco e Desastre, tento em vista um mapa de suscetibilidade geológica, hidrológica, aptidão à urbanização, e as cinco categorias de risco, (geológica, hidrológica, biológica, tecnológica, climatológica/meteorológica). Mapas principais a serem disponibilizados no Sistema de Informações Municipais Georreferenciadas (SIMGeo) que ficará disponível no *site* da Prefeitura para que todo a população tenha acesso a essas informações. Plano de Contingência modernizado, atuação em desastres, com apoio de estrutura pública + apoio privado, oficinas com Secretarias e voluntariado. Níveis de alerta, verde (Normalidade), amarelo (Atenção/Mobilização), vermelho (Ocorrências), roxo (Caótico/Catástrofe). Giampaolo explica que após a implementação do sistema e recursos, todos os setores e Secretarias que irão atuar de alguma forma sendo na frente, no atendimento, ou na logística, e também a todos os voluntários que se cadastrarem para estar compondo esta equipe, irão passar por treinamento e oficinas para esclarecer quaisquer dúvidas que tenham ficado, como será a atuação em caso de alguma emergência que venha a ocorrer. Giampaolo comentou sobre o simulado que foi realizado na sexta-feira passada, onde foi testado uma situação na escala Roxa, de forma que este treinamento é para verificar de que forma que o Município está preparado para atuar com toda sua equipe, Secretarias e voluntários, de forma a entender onde cada um deve atuar, de que forma atuar, e quais os recursos utilizados para cada ocorrência, e o mais importante o tempo de resposta das equipes de emergência em caso de algum desastre desta magnitude, tudo isso dentro do Sistema Plano de Contingência (PLANCON). Giampaolo afirmou que durante os treinamentos deste simulado foi verificado algumas falhas na execução da ocorrência e que para isso estes treinamentos (simulados) servem, para que possamos identificar e resolver qualquer problema que possa vir a existir durante uma ocorrência real. Já haviam sido feitos outros dois simulados, mas nenhum desta proporção, e esse veio para observar como o Município estaria preparado para uma operação de tamanha proporção, e como seria a resposta destas estruturas como Polícia Militar, Exército, Bombeiro, Defesa Civil e todas as Chefias Municipais. Giampaolo diante deste desafio agradeceu a todos que participaram deste simulado, e enfatizou que algumas providencias serão tomadas diante de alguns erros cometidos, que serviram para esclarecer que algumas ações devem ser corrigidas e melhoradas, mas que no geral tudo saiu como o planejado, e estas ações servem exatamente para isso, para que possamos juntos nos aperfeiçoar e melhorar nosso tempo de resposta. Giampaolo agradeceu a SEINFRA pelo excelente trabalho que vem fazendo no desassoreamento dos Rios, e que este ano vem ampliando cada vez mais estes trabalhos devido ao mapeamento feito pela equipe da Defesa Civil, que indicou os lugares mais suscetíveis a alagamento em nível de inundação. Não só o desassoreamento, mas também as macrodrenagens com caminhões de hidrojato com um investimento de R$1,6 milhões. O total que foi indicado de desassoreamento monta cerca de 306km, sendo alguns deles em áreas específicas, para ter uma atenção a mais neste quesito de drenagens. Tudo dentro da programação do SEINFRA. Outra questão seria a modernização do Plano que está sendo implantado, com novos alertas por SMS, ampliação da Rede de Monitoramento e um posto de Comando Móvel, fora isso hoje temos um mapa com áreas mais detalhadas dos riscos geológicos, hidrológicos, e está sendo ampliada a questão do risco geológico que seria um risco mais grave quanto à vida, nestes pontos está sendo feito monitoramento mensal e além deste monitoramento, em contra partida, o cadastramento de famílias que estão nas áreas de risco para que o contato seja feito de forma mais eficiente com estas famílias. Neste cadastro são coletados todos os contatos dos membros que moram na mesma residência, se ali mora algum idoso ou alguma pessoa que tenha alguma necessidade especial, inclusive os animais. Giampaolo comentou que após a aquisição do ônibus que passou a ser o Comando Móvel da Defesa Civil, facilitou muito as operações onde tinham dificuldade de comunicação principalmente com relação à *internet*, com o Comando Móvel este problema não ocorrem mais problemas, pois ele e equipado com todo material e tecnologia que necessita para dar suporte nestas ocasiões. Até o momento já foram cadastradas 190 famílias e 609 moradores que estão em regiões de risco Geológico, alguns dados de moradores que temos, 165 Crianças, 78 Idosos, 50 PCDs, e 148 Animais, a equipe que está no local fazendo este monitoramento tanto visualmente, quanto por Drone, aproveitando para fazer o cadastramento destes moradores. Giampaolo comentou sobre a aquisição de uma Estação Meteorológica completa via AMUNESC, e além desta está sendo definida a compra de mais 9(nove) Estações de Monitoramento como, hidrológica que mede a altura dos rios, e meteorológica para auxiliar na captação de informações sobre vento, humidade, temperatura e chuvas. Estas Estações vão vir equipadas com Sirene de Alerta. Inclusive uma destas estações estava em teste na frente da Prefeitura fazendo o monitoramento do Rio Matias, com estas novas Estações, a Defesa Civil terá mais assertividade nas previsões de tempo e as cheias dos rios com possibilidade de transbordamento. Hoje utiliza-se sistemas de todo Brasil como EPAGRI, SEMATEM, e após a análise deste sistema é feito avaliação e colocado sempre pela manhã no Boletim das 7 horas, ali sai a previsão das próximas 72 horas. Giampaolo compartilhou por *slide* durante a apresentação o

Comando Móvel, e também uma das áreas do setor de risco geológico que tem no Município, cada setor está sendo monitorado e cada um deles tem um protocolo de resgate, sendo ele para pessoas e ou animais, para isso e feito todo um treinamento para esses tipos de resgastes. Lembrando que para tudo isso acontecer é preciso parceria com todos os órgãos e Secretarias para que tenhamos êxito nas operações. A primeira turma de voluntariado já obteve o treinamento e está apta para atuar juntamente com os órgãos competentes, e a segunda turma já está com inscrições abertas para capacitação voluntária que e ministrada toda as segundas-feiras durante seis segundas consecutivas. Giampaolo ao falar dos treinamentos de voluntários também falou sobre o Decreto que conseguiu para a Rede de Rádio Amador que facilita muito a comunicação durante estas ações. Durante a apresentação das conquistas trazidas para o Município, falou sobre o simulado de março, que foi juntamente com o Estado, e também sobre o *Workshop* de Resgate de Animais, enfatizou sobre o cadastro de voluntários juntamente no *site* da Prefeitura, além do trabalho constante para conseguir formal os (NUPDECs), são grupos de cidadãos voluntários organizados para atuar na prevenção e na resposta a situações de desastres e emergências em suas comunidades Núcleos Comunitários de Proteção e Defesa Civil (NUPDECs), onde estão nas regiões normalmente atingidas. Também com um Programa voltado para as Escolas criado pelo Governo do Estado e Defesa Civil está ampliando para que todos os alunos tenham este conhecimento nas nove séries. O contrato que foi assinado que contempla a compra das estações e a manutenção destes equipamentos. Todo trabalho é integrado com a Defesa Civil do Estado para tudo funcione da melhor maneira possível e todas as informações seja de uso coletivo para que não haja falhas de comunicação e de operações. O Conselheiro Dirk Henning, da AMUT questionou como funciona a Tábua de Maré, se é a Defesa Civil que acompanha; ao que Giampaolo informa que das dez estações que foram adquiridas seis delas são hidrológicas que medem o nível dos rios, mas também temos a astrológica que é usada pela Base Naval da Marinha do Brasil da Ilha de São Francisco do Sul, e, no entanto, são usados os dados meteorológicos que a EPAGRI nos fornece. Está no *site* estas informações sobre Tábua de Maré *https://ciram.epagri.sc.gov.br/index.php/tabua-de-mares/*. Giampaolo agradeceu a oportunidade e a atenção de todos, recebendo calorosa salva de palmas. A Presidente do CMSB, Magda Franco agradeceu a apresentação e passou para o próximo item de Pauta.

Pauta 4) Educação Ambiental - Minuto da Sustentabilidade: A Presidente Magda iniciou essa Pauta destinando uma parte da reunião para que fossem debatidas pautas que o próprio Conselho trouxesse para reunião, sendo eles ligados ao Meio Ambiente, Saneamento, para que sejam planejadas apresentações; uma pauta em específico ou até mesmo uma capacitação. Ao término desta rodada das entidades, criaríamos, por exemplo a Semana da Árvore/Água que ocorre em (21 a 26 de setembro), e passa a palavra ao Conselheiro Felipe, da SAMA par explanação sobre a Semana da Árvore, e se alguém tiver alguma sugestão de alguma ação que possa estar integrando será bem-vindo. Magda falou da prioridade dos Conselheiros para este evento tanto da (APA, CMSB, COMDEMA), que tragam alguma ação em específico. Magda confirmou que próxima reunião será em outubro e já podemos trazer algum resultado das ações que nos foram apresentadas. Magda aproveitou e informou que alguns temas foram transformados em Lei, que se trata do "Junho Verde", "Semana da Água" e "Semana da Árvore", que tornaram-se obrigação anual da Secretaria. Magda abordou um tema bastante polêmico sobre bem-estar animal com relação a vulneráveis, e a teoria do Link, que é objeto de estudos voltado para este item em específico, que também passou a ser pauta de educação através de lei específica. Magda passou a palavra para o Conselheiro Felipe Alberton que iniciou sua fala cumprimentando a todos, e expôs sobre o início da Semana da Árvore que se ocorrerá no dia 21 a 26 de setembro. No dia 21 será feito um plantio no CEI Salete Konecki; já na terça-feira dia 22 a ação em parceria com o Colégio Positivo feito juntamente com as crianças para a interação com o meio ambiente de uma forma diferente. Já na quinta-feira, a equipe da arborização irá fazer um plantio em via pública que ainda está para ser definido em qual rua será feita esta ação, e na sexta-feira juntamente com a Polícia Militar será feito a Blitz solidária voltada ao "Dia da Árvore". Magda propôs que a RDS fizesse alguma ação neste dia, poderia ser na Escola mesmo juntamente com as crianças. Magda explica que ali é um viveiro de passagem, que não são produzidas ali, e sim mudas que chegam oriundas de compensações ambientais por cortes indevidos, então estas mudas ficam durante um tempo para serem cuidadas até que alguém adote essas mudinhas. Magda agradece a atenção dos participantes, e segue para o próximo item de Pauta.

Pauta 5) Regularização Fundiária, SEHAB: A Presidente do Conselho, Magda Franco, esclareceu brevemente a expectativa de trabalho conjunto com a Escola Municipal e a APP, a fim de que, com o suporte técnico da SEHAB, se possa ampliar o conhecimento e o olhar diferenciado sobre a comunidade tradicional inserida na RDS. Em seguida, passou a palavra à Conselheira Emanuele de Almeida e à Assistente Social Lisielen Goulart, da Secretaria de Habitação. Emanuele cumprimentou a todos, agradeceu a oportunidade e apresentou o andamento do processo de Regularização Fundiária Urbana (REURB) na RDS Ilha Morro do Amaral. Explicou que o processo possui três grandes etapas: Etapa I – Projeto de Regularização Fundiária Sustentável (SEHAB); Etapa II – Projeto de Urbanização (SEHAB / AMUNESC / contratada); Etapa III – Execução das obras de urbanização e de Habitações de Interesse Social – HIS (SEHAB / contratada). Detalhou, ainda, as oito etapas componentes do processo: preparativos técnicos e administrativos; elaboração de projetos e estudos; classificação e instauração da REURB; elaboração de projetos complementares; audiências públicas e aprovação; obras e serviços; realocações e recuperação ambiental; e conclusão da REURB. Ressaltou que as etapas não ocorrem necessariamente de forma sequencial e rígida, podendo avançar de modo paralelo, com dependências entre si. Após a conclusão das etapas técnicas, há ainda o Projeto Social (estruturação e execução), que busca, em parceria com outras secretarias (Desenvolvimento Econômico, Cultura, Saúde, Educação etc.), atender demandas da comunidade, a exemplo do que ocorreu na Vigorelli. O Conselheiro Dirk Henning indagou em qual das etapas seriam emitidas as escrituras. Emanuele e Lisielen esclareceram que a conclusão da REURB compreende o processo completo (urbanização, obras e matrículas), mas que a emissão de títulos pode ocorrer de forma escalonada: após o levantamento topográfico cadastral georreferenciado, a individualização dos lotes, a análise documental das famílias e o encaminhamento ao

cartório (muitas vezes realizado em mutirão), envolvendo também a Secretaria de Patrimônio da União – SPU. Assim, algumas famílias podem receber a matrícula antes, outras depois, conforme a complexidade de cada situação. Emanuele informou o status atual das atividades: Concluídas: Acordo de Cooperação Técnica com a SPU (solicitação formal da SEHAB em abril/2024); Levantamento topográfico cadastral georreferenciado (07/08 a 31/10 – finalizado); Projeto preliminar urbanístico e de lotes individualizados (finalizados em março/2026 – em correção); Estudos geotécnicos (finalizados em junho/2026); Sondagem SPT (finalizada em março/2026); Consultorias ambiental e social (AFD/Amana) e de habitat crítico (AFD/Biotope); Análise preliminar de realocações; Convocatórias e ação in loco de cadastro e coleta de documentos. Em andamento: Projetos complementares de engenharia de infraestrutura (início em maio/2026); Estudo ambiental (SEHAB – Eng. Florestal Felipe Romer); Levantamento cadastral/social dos moradores (equipe de Assistentes Sociais da SEHAB – contato inicial por telefone, convocatórias e recepção de documentação); Definição das famílias a serem realocadas por condições de habitabilidade e ambientais; Anteprojeto de HIS (em andamento); Projetos complementares urbanísticos (AMUNESC); Projeto arquitetônico de HIS térrea padrão SEHAB. Em planejamento: Projetos complementares de engenharia da HIS térrea (equipe de engenharia da SEHAB). Informou, ainda, que a SEHAB se encontra em tratativas com a Agência Francesa de Desenvolvimento (AFD) visando a obtenção de recursos, ainda sem contrato assinado. Enquanto isso, todo o trabalho vem sendo realizado exclusivamente com recursos da própria Secretaria de Habitação. A Presidente Magda Franco esclareceu que as demolições ocorridas não estão vinculadas ao processo de REURB/urbanização. Elas decorrem do plano de monitoramento e controle de ocupações irregulares em todo o território municipal (Decreto de 2003, com comissão atualmente atuante), conduzido pela Secretaria de Proteção e Segurança Pública, em articulação com outras Secretarias e sob coordenação da Secretaria de Governo (SEGOV). Não se trata de ação direcionada especificamente ao Morro do Amaral. Caso a comunidade deseje esclarecimentos ou interlocução, a orientação é solicitar agenda junto à SEGOV (máximo de cinco pessoas), para que os órgãos da comissão possam atender. A Conselheira Iracema Cândido manifestou a frustração da comunidade com a demora dos recursos prometidos, a percepção de dificuldades após a mudança de gestão, o julgamento sofrido pela Associação de Moradores e a lentidão do processo. Destacou a pendência do termo de cooperação com a SPU, a judicialização da matéria e a necessidade de a União realizar o estudo para classificar a área como ilha ou terreno de marinha (condutas jurídicas distintas). Enquanto esse estudo da SPU não for concluído, o avanço final do processo fica limitado. Reiterou a orientação dada em agosto do ano anterior de que não fossem realizadas novas construções, sob pena de prejudicar o projeto. Lisielen e Emanuele reforçaram que a documentação recolhida junto às famílias foi encaminhada para análise, que o processo é inerentemente moroso (ocorrendo em diversos locais da cidade), que a SEHAB atua com o máximo rigor técnico e respeito à comunidade, e que a construção das novas HIS e as realocações dependem da assinatura do contrato de financiamento. Atualmente o trabalho avança apenas com recursos municipais da SEHAB. A Presidente Magda Franco agradeceu às representantes da SEHAB, a toda a Gestão e às Secretarias envolvidas, e encerrou o item, passando à próxima pauta.

Pauta 6) Sugestão de Pauta e Palavra Livre: A Presidente Magda Franco passou à Palavra Livre. O Conselheiro Dirk Henning formulou questionamentos e encaminhamentos: 1) Nas ações de demolição realizadas no Morro do Amaral (incluindo a de 13 de agosto de 2026 e demais), a Prefeitura encaminhou ofício ou comunicação prévia à Associação de Moradores? Solicitou resposta oficial e transparente, preferencialmente da Procuradoria do Município, a ser registrada em ata, para que a comunidade e qualquer interessado tenham acesso à informação correta. 2) Após a regularização fundiária, a Prefeitura pretende elevar as taxas de energia e água? 3) Necessidade de maior presença proativa da Segurança Pública e da SAMA no bairro (não apenas em ações de demolição), com orientações claras sobre o que caracteriza reforma permitida e os caminhos para solicitação. 4) Realização das próximas reuniões do Conselho no próprio Morro do Amaral, como forma de aproximação e transparência. A Presidente Magda Franco respondeu que não há objeção à realização de reuniões no território, sendo o principal entrave a infraestrutura. Comprometeu-se a articular com a Igreja Católica a utilização do galpão e a verificar datas e horários. Reforçou a intenção de realizar, no mínimo, uma ou duas reuniões anuais no local, além de encontros periódicos com lideranças comunitárias (pastores, padre e associação). Explicou a limitação de equipe (gestão de sete unidades de conservação), mencionou a recente identificação de uma Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN) no Iririú, que também demandará atenção da Gestão, e informou que os Planos de Manejo das Unidades restantes serão entregues até o final de 2026. Quanto ao Portal de acesso, afirmou que a intenção existe (com segurança e ponto de atendimento), porém ainda depende de estudos de viabilidade jurídica e operacional, inclusive sobre a possibilidade de rondas por segurança privada, a serem analisados após o avanço da REURB. O Conselheiro Wilmar Manske relatou que, nas distribuições de alimentos realizadas aos sábados, praticamente toda semana aparecem famílias novas solicitando auxílio. Sugeriu a participação de Assistente Social para triagem, a fim de compreender a origem e o motivo da chegada dessas famílias. A Presidente colocou em votação a realização da próxima reunião do Conselho no Morro do Amaral. A proposta foi aprovada por maioria, com registro de uma abstenção. Ficou definido que a equipe entrará em contato com a Igreja Católica para verificar disponibilidade do espaço, datas e horários. A Conselheira Iracema Cândido registrou, para constar em ata, ocorrência envolvendo a Guarda Municipal: ao se identificar como membro da Associação de Moradores e solicitar informações sobre a operação em andamento, foi tratada de forma descortês e não obteve resposta adequada. Manifestou repúdio à conduta e solicitou que o fato seja formalizado para eventuais esclarecimentos. Não havendo mais manifestações, a Presidente do Conselho Deliberativo da Reserva de Desenvolvimento Sustentável da Ilha do Morro do Amaral, Magda Cristina Villanueva Franco, declarou encerrada a reunião às 17h15min. A presente Ata será lavrada e, após aprovação dos demais conselheiros, assinada pela Presidente.

Magda Cristina Villanueva Franco
Presidente - Conselho Deliberativo RDS Ilha do Morro do Amaral

Iracema Cândido
Vice-Presidente

Gabriel Dumerqui Rodrigues
José Augusto de Souza Neto
Ricardo Jean Haddad
SAMA - Unidade de Apoio aos Conselhos

A gravação em áudio desta reunião se encontra arquivada na Unidade de Apoio aos Conselhos (SAMA.UAC)















Documento assinado eletronicamente por **Magda Cristina Villanueva Franco**, **Gerente**, em 03/11/2026, às 10:02, conforme a Medida Provisória nº 2.200-2, de 24/08/2001, Decreto Federal nº8.539, de 08/10/2015 e o Decreto Municipal nº 21.863, de 30/01/2014.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://portalsei.joinville.sc.gov.br/ informando o código verificador **31255945** e o código CRC **14A485D3**.